

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA X PERFIL SOCIOECONÔMICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS.

Iris Isabela da Silva Medeiros Guimarães¹, Leonor Caixeta dos Santos², Augusto Antonio Feitosa da Cruz³

1- *Enfermeira, aluna de pós-graduação lato sensu em saúde pública pela Assevim/ICPG*

2- *Enfermeira, Docente do centro Universitário de Patos de Minas*

3- *Fisioterapeuta, Aluno do programa de mestrado em promoção da saúde da UNIFRAM*

irisguimaraes@yahoo.com.br; leocaixetasantos@terra.com.br; augustofeitosa@terra.com.br

Introdução

Nos tempos atuais, a problemática da gravidez na adolescência vem assumindo proporções significativas não apenas pelo número crescente no país, mas pelas conseqüências em várias esferas de suas vidas, principalmente em mulheres das classes populares.

Em muitos países desenvolvidos, como a França, Suécia e EUA o percentual de mulheres abaixo de 20 anos dentre o total de partos tem decrescido nos últimos anos ⁽²¹⁾. No Brasil, entretanto, as taxas de gravidez na adolescência estão em ascensão. De acordo com dados do SUS, entre 1993 e 1999, a porcentagem de partos entre adolescentes com 10 a 14 anos aumentou 31%; no grupo de 15 a 19 anos, também houve aumento, mas de apenas 20%. Entre adultas, ao contrário, houve redução de 9% no mesmo período ⁽¹³⁾. Em Patos de Minas - MG houve uma redução considerável da taxa de natalidade de 2,3%, em 1995, para 1,3%, em 2005. Contrariamente, nota-se um aumento da proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) de 17,2%, em 1995, para 18,8 %, em 2002 .

O presente estudo teve como objetivos determinar a prevalência de adolescentes grávidas, identificar e comparar as principais características socioeconômicas bem como os resultados perinatais da gravidez na adolescência de dois grupos de adolescentes em um hospital público do município de Patos de Minas..

Material e Métodos

A amostra foi constituída de 47 gestantes adolescentes (10 a 19 anos) que ingressaram no serviço de Ginecologia e Obstetrícia/ Alojamento Conjunto de um hospital de Patos de Minas e que tiveram, como resultado da gestação, o parto. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa. Na coleta de dados utilizamos uma entrevista estruturada.

Os instrumentos utilizados para o presente estudo foram compreendidos de: prontuário clínico, cartão da gestante e questionário, elaborado e validado, contendo aspectos que avaliaram idade materna, idade paterna, situação matricial, nível de instrução, renda familiar - salário mínimo (a renda de cada membro da família que trabalha, em separado, foi somada e depois transformada de real para salários-mínimos), ocupação materna, tipo de parto, paridade, assistência pré-natal, peso do recém-nascido e idade gestacional

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que a maior parte das adolescentes apresentou condições socioeconômicas desfavoráveis e maior incidência de parto vaginal. Houve maior proporção de mães solteiras entre as adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos, por outro lado entre as adolescentes de 18 e 19 anos a incidência de múltiparas foi maior.

Conclusões

Constatamos que a gravidez na adolescência é um problema no contexto nacional e internacional e de grandes proporções sociais, familiares, econômicas e educacionais, mas há, entretanto, meios para minimizá-lo. Recomendamos a elaboração de projetos adequados e viáveis de orientação para adolescentes, principalmente os de nível socioeconômico baixo, sobre saúde reprodutiva e de programas direcionados às adolescentes grávidas, com o desígnio de orientá-las e apoiá-las.

Palavras Chave

Gravidez,. Adolescência. Perfil socioeconômico.